

ACHADOS PRÉ-NATAIS DE UM CASO DE RAQUISQUISE AVALIADO  
ATRAVÉS DO ULTRASSOM BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL E  
DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FETAIS

*PRENATAL FINDINGS OF CASE OF RACHISCHISIS ASSESSED  
THROUGH FETAL TWO-DIMENSIONAL AND THREE-DIMENSIONAL  
ULTRASOUND AND MAGNETIC RESONANCE IMAGING*

Rosilene da Silveira Betat<sup>1</sup>, Amanda Muriela Gobatto<sup>2</sup>,  
Anna Manoela de Holleben Bicca<sup>2</sup>, Camila Pauluci Arcolini<sup>2</sup>,  
Thaís Kappel Vieira Dal Pai<sup>2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>3,4</sup>,  
Luciano Vieira Targa<sup>5,6</sup>, André Campos da Cunha<sup>1</sup>

A gestante apresentava 18 anos e estava em sua primeira gestação. No ultrassom fetal realizado fora do hospital, com 26 semanas de gravidez, visualizou-se crânio com sinal do limão, agenesia de corpo caloso e espinha bifida. No exame ultrassonográfico com 29 semanas de gravidez, já em nosso serviço, evidenciou-se por meio do ultrassom bidimensional e tridimensional crânio com fronte proeminente e sinal do limão; ventriculomegalia bilateral; não identificação do cerebelo devido à provável herniação do mesmo e coluna com extenso defeito de fechamento que se estendia da região pararenal até a sacral, com cerca de 5 cm de comprimento, compatível com raquisquise (figuras 1, e 2). A ressonância magnética mostrou também alteração morfológica da calota craniana com redução do diâmetro laterolateral da região frontal, sinais de agenesia do corpo caloso e do septo pelúcido, dilatação dos ventrículos laterais (especialmente dos cornos occipitais) e hipoplasia cerebelar com herniação das tonsilas para o canal vertebral (Chiari do tipo II) (figura 3). O ultrassom com 35 semanas de gestação mostrou feto com ventrículos laterais do cérebro medindo 2,2 cm (à direita) e 1,7 cm (à esquerda). A criança, uma menina, nasceu de parto cesáreo, por bolsa rota, com 38 semanas de gestação, pesando 3015 gramas e escores de Apgar de 8 no primeiro minuto e de 9 no quinto. Ela foi submetida à cirurgia de correção da raquisquise no segundo dia de vida. Na avaliação da neurocirurgia, observou-se que este defeito se iniciava ao nível da quinta vértebra lombar e apresentava extensão de aproximadamente 6 cm. O exame de cariótipo de alta resolução por bandas GTG foi normal (46,XX).

Revista HCPA. 2013;33(1):103-105

<sup>1</sup> Serviço de Medicina Fetal, Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>2</sup> Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Serviço de Genética Clínica, HMIPV. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Tomoclínica. Canoas, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Serviço de Radiologia, HMIPV. Porto Alegre, RS, Brasil.

Contato:

Rafael Machado Rosa  
rfmr@terra.com.br  
Porto Alegre, RS, Brasil

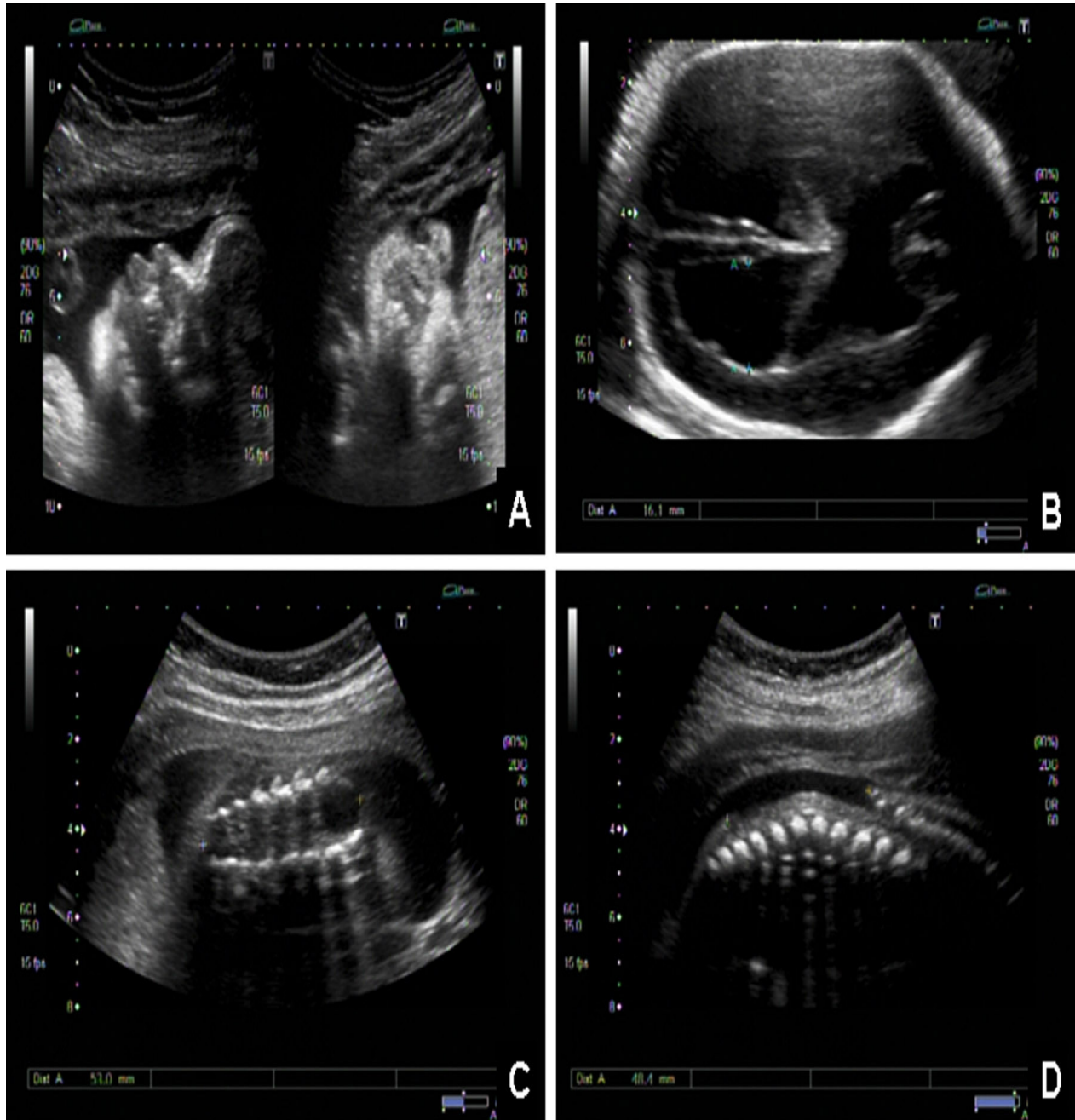


Figura 1: Ultrassom bidimensional fetal com 29 semanas de gestação evidenciando fronte proeminente (A), aumento dos ventrículos laterais do cérebro (B) e raquisquise (C e D).

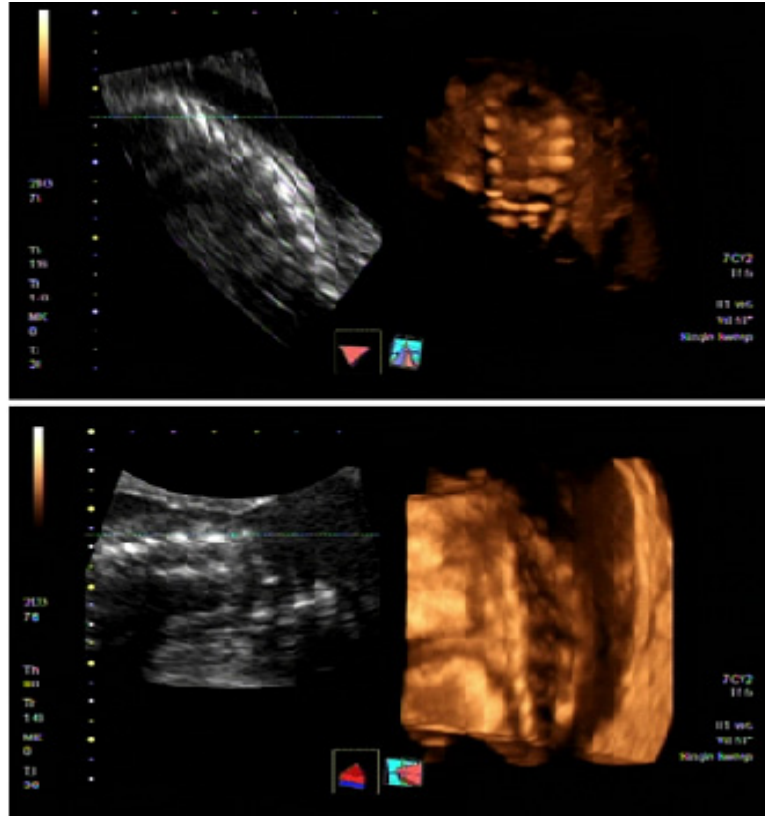


Figura 2: Ultrassom fetal tridimensional mostrando o aspecto da raquisquisse de diferentes ângulos.

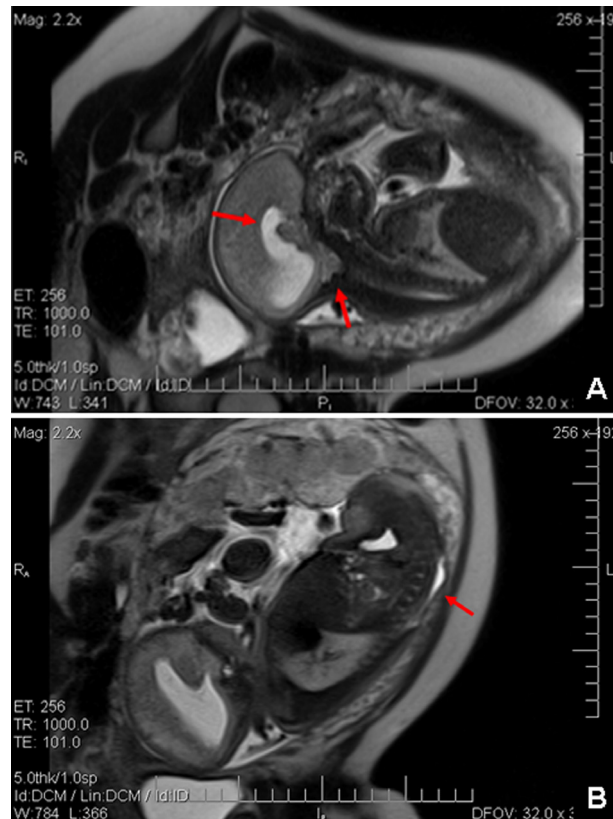


Figura 3: Ressonância magnética fetal evidenciando a ectasia dos ventrículos laterais e a herniação das tonsilas cerebelares para o canal vertebral (Chiari do tipo II) (A) e o defeito de fechamento do tubo neural (raquisquisse) (B).